

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS QUALITATIVAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Ana Paula Gonçalves Brito¹
Guilherme Saramago de Oliveira²
Brunna Alves da Silva³

Por ser basilar na formação educacional de qualquer indivíduo, a pesquisa bibliográfica deve se rotinizar tanto na vida profissional de professores e de pesquisadores, quanto na de estudantes. Essa rotinização se faz necessária pois esse conjunto amplo de indivíduos possui o interesse de conhecer as mais variadas, plurais e distintas contribuições científicas disponíveis sobre um determinado tema. É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (FONTANA, 2018, p. 66).

Resumo:

Este artigo, oriundo de uma pesquisa bibliográfica, apresenta algumas definições acerca da pesquisa bibliográfica numa perspectiva de natureza qualitativa. Além das definições clássicas, procura-se mostrar que, com o avanço nos últimos anos na área da tecnologia, e fomentada também pelo volume de produção científica, a pesquisa bibliográfica se vale das bases de dados a fim de encontrar subsídios para abarcar a amplitude das investigações científicas realizadas.

Palavras-chave:

Pesquisa Bibliográfica. Abordagem Qualitativa. Pesquisa em Educação.

Abstract:

This paper, from a bibliographic research, presents some definitions about bibliographic research in a qualitative perspective. In addition to the classic definitions, it seeks to show that, with the advancement in recent years in the area of technology, and also fostered by the volume of scientific production, bibliographic research makes use of databases in order to find subsidies to cover the breadth of information scientific investigations carried out.

Keywords:

Bibliographic research. Qualitative approach. Education Research.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

1. Introdução

O presente artigo tem o objetivo de discutir a pesquisa bibliográfica no contexto da abordagem qualitativa e sua aplicabilidade na contemporaneidade. Ou seja, busca-se responder a seguinte pergunta: de que forma a pesquisa bibliográfica pode ser usada para as discussões na área da educação levando em consideração os avanços da tecnologia? Aborda-se o papel da pesquisa bibliográfica na área da educação a fim de encontrar subsídios para apreender a amplitude dessa pesquisa.

Para fins de apresentação, o artigo está esquematizado em quatro seções. A primeira aborda a pesquisa qualitativa, concentrando-se principalmente em caracterizá-la e definir seus principais empregos, inclusive na educação. Em seguida, trata-se das principais definições e caracterização da pesquisa bibliográfica. Na terceira seção, discute-se a pesquisa bibliográfica levando em consideração a base de dados, tendo em vista a maior abrangência das tecnologias na atualidade. Na última seção, são apresentadas as considerações finais, nas quais são apontadas as principais contribuições da pesquisa bibliográfica no contexto da pesquisa qualitativa, especificamente na educação.

O tema tratado neste texto se mostra relevante, pois coloca em pauta uma ferramenta usada em grande escala pelos pesquisadores no Brasil, e que tem se mostrado de grande importância na interpretação dos diferentes fenômenos que impactam na vida social.

2. A caracterização da Abordagem Qualitativa em Educação

Para Prodanov e Freitas (2013), considerando a abordagem do problema, a pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa. Para os autores, estas duas formas de desenvolver uma investigação científica são interligadas e podem se complementar. A definição do tipo de pesquisa, qualitativa ou quantitativa, vai depender das pretensões, dos objetivos, dos interesses do pesquisador, e também da modalidade de estudo que se objetiva realizar.

Evidentemente, se a pesquisa tem a finalidade prioritária de, por exemplo, estabelecer dados numéricos, estatísticos, sobre determinado fenômeno social, o tipo de pesquisa mais apropriado é aquela de abordagem quantitativa. No entanto, se há a intenção de realização de um estudo com ênfase no conhecimento de determinados

aspectos de natureza subjetiva, que não podem ser traduzidos em números, o tipo de abordagem será qualitativa.

Prodanov e Freitas (2013), com a intenção de melhor evidenciar as características da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa, apresentam em seus estudos um quadro comparativo entre elas.

Quadro 1 – Comparação entre Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa.

Ponto de Comparação	Pesquisa Qualitativa	Pesquisa Quantitativa
Foco da pesquisa	Qualidade (natureza e essência)	Quantidade (quantos, quanto)
Raízes filosóficas	Fenomenologia, interação simbólica	Positivismo, empiricismo, lógico
Frases associadas	Trabalho de campo, etnografia, naturalismo, subjetivismo	Experimental, empírico, estatístico
Metas de investigação	Entendimento, descrição, descoberta, generalização, hipótese	Predição, controle, descrição, confirmação, teste de hipótese
Ambiente	Natural, familiar	Artificial, não-natural
Amostra	Pequena, não-representativa	Grande, ampla
Coleta de dados	Pesquisador como principal instrumento (entrevista, observação)	Instrumentos manipulados (escala, teste, questionário etc.)
Modo de análise	Indutivo (pelo pesquisador)	Dedutivo (pelo método estatístico)

Fonte: Prodanov e Freitas (2013, p. 71).

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2009), se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos.

Segundo Creswell (2007, p. 187), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma

visão holística dos fenômenos sociais. “Isso explica por que estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises. Quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo”.

A abordagem qualitativa, na perspectiva de Flick (2004), tem a sua relevância reconhecida no que diz respeito ao estudo das relações sociais, levando-se em conta principalmente a pluralização da vida em sociedade que tem como consequência as mudanças sociais aceleradas. No que tange às ciências sociais, é fundamental a análise baseada nos preceitos da pesquisa bibliográfica, sendo extremamente relevante seu uso de forma particular na educação.

A pesquisa qualitativa, para Silva e Menezes (2005), é aquela que

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Na área de educação, a abordagem qualitativa, de acordo com as ideias de Minayo (2009, p. 21), é utilizada em pesquisas que têm como objetivo principal elucidar a lógica que permeia a prática social que efetivamente ocorre na realidade, “[...] pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa permite a compreensão de múltiplos aspectos da realidade, viabilizando a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades.

Por isso, a opção pela abordagem qualitativa é perfeitamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida, requerer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais. Assim, levam-se em consideração os aspectos da pesquisa qualitativa que consistem

[...] na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2004, p. 20).

Embora seja importante para a pesquisa social o distanciamento do pesquisador em relação a seu objeto de estudo, Creswell (2007) entende que na análise de dados qualitativos não é possível evitar as interpretações pessoais, visto que o pesquisador

Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021

sempre filtra os dados obtidos através de uma lente pessoal situada em um momento sociopolítico e histórico específico.

Lüdke e André (1986) discutem o conceito de pesquisa qualitativa a partir de cinco características básicas. A primeira é que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Isso significa que deve haver o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, o que basicamente é realizado por meio do trabalho de campo.

A segunda característica é que os dados coletados são predominantemente descritivos. Ou seja, é um material rico em descrições pessoais, situações, acontecimentos, e outros. A terceira é que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Nesse sentido, o pesquisador se preocupa ou foca a sua atenção na forma como um problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. A quarta característica está relacionada com os “significados” que as pessoas dão às coisas e à sua vida, os quais são foco de atenção especial do pesquisador. Assim, o pesquisador sempre procura capturar a perspectiva dos participantes. E finalmente, a quinta característica é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Nesse aspecto, o pesquisador não se preocupa a priori em buscar evidências que comprovem a sua hipótese inicial.

É importante perceber que a pesquisa qualitativa, segundo Flick (2004, p. 22), “[...] não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Várias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e prática da pesquisa. Os pontos de vista subjetivos são um primeiro ponto de partida”. Além disso, “[...] uma segunda corrente de pesquisa estuda a elaboração e o curso das interações, ao passo que uma terceira busca reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas”.

Enfim, os estudos qualitativos se caracterizam principalmente como aqueles que buscam compreender determinado fenômeno no seu ambiente natural, ou seja, onde eles efetivamente acontecem. Nesse processo, conforme elucida Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 57), “[...] a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados”. Em particular neste trabalho, a partir

da abordagem qualitativa, propõe-se discutir a sua análise levando em consideração a pesquisa bibliográfica.

3. A Pesquisa Bibliográfica: definições e caracterização

Para o desenvolvimento de pesquisas científicas, considerando os procedimentos de investigação, várias são as modalidades que podem ser adotadas pelos pesquisadores, dentre elas a pesquisa bibliográfica.

Essa modalidade de pesquisa é adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. Há também a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação. Em seus estudos, analisando questões sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) afirma que "[...] embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas".

Para Pizzani *et al.* (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como "[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico" e o levantamento bibliográfico pode ser realizado "[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes".

A pesquisa bibliográfica, de acordo como o pensamento de Prodanov e Freitas (2013, p. 54), coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, "Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar".

Segundo as suas origens, as fontes da pesquisa bibliográfica podem ser primárias, secundárias e terciárias. Para Albrecht e Ohira (2000):

Fontes primárias - são aquelas que contém ou divulgam informações originais ou que apresentam, sob forma original, informações já conhecidas. As fontes primárias são as mais importantes, por representarem a grande produção técnica e científica da área. Nelas incluem-se: os livros, os periódicos e publicações seriadas, os preprints e anais de eventos, os relatórios técnicos, as normas técnicas, as teses e dissertações e as patentes.

Fontes secundárias - são as que organizam, sob a forma de índices e resumos, as informações de fontes primárias, facilitando assim o conhecimento e o acesso às mesmas. As publicações englobadas nesta

categoria, normalmente são designadas como “obras de referência”.
[...]

Fontes terciárias - são as que orientam o usuário para a utilização das fontes secundárias e primárias, facilitando localização e o acesso às informações. Elas representam o ponto de partida para as ações da coleta (ALBRECHT; OHIRA, 2000, p. 139-140).

Gil (1999, p. 65) explicita que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de permitir “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Isso facilitará a vida do pesquisador quando tiver que lidar com um problema de pesquisa que enfatiza determinadas informações e dados que se encontram muitas vezes dispersos ou fragmentados.

Porém, o mesmo autor chama a atenção para uma atitude do pesquisador que pode comprometer a qualidade da pesquisa: são as fontes secundárias. O principal reflexo dessas fontes na pesquisa está relacionado aos dados coletados ou processados de forma equivocada. Por isso, é importante que o pesquisador se assegure, conforme assevera Gil (1999, p. 66), “[...] das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente”.

A pesquisa bibliográfica, tal como esclarece Boccato (2006, p. 266), tem como um de seus focos a “[...] resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Esse tipo de pesquisa, para a autora, “[...] trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”.

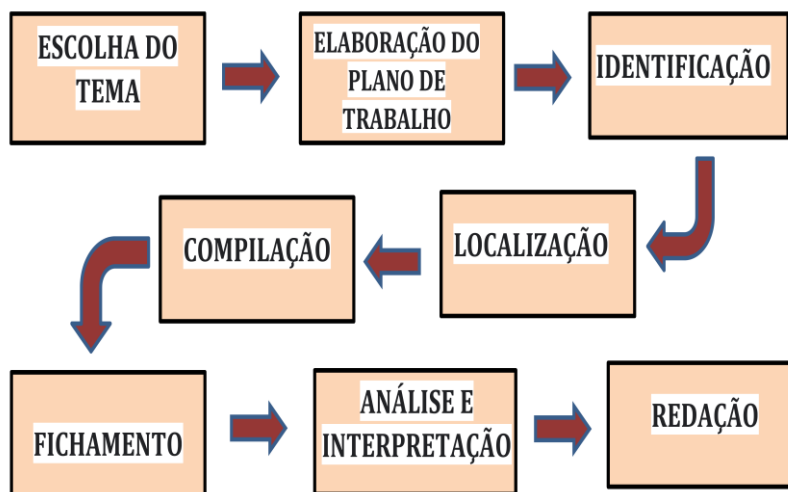
Em seus estudos, Lakatos e Marconi (2003, p. 183) esclarecem que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Para as autoras, esse tipo de não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinado assunto, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob outra ótica, outro enfoque ou abordagem.

Portanto, a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento.

No entendimento de Boccato (2006, p. 266), para que a pesquisa bibliográfica alcance plenamente suas finalidades é fundamental que “[...] o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação”.

No planejamento e organização de uma pesquisa de natureza bibliográfica é importante considerar algumas etapas ou fases. Para Lakatos e Marconi (2003) as fases seriam: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação e redação.

Figura 1 - Fases da pesquisa bibliográfica.



Fonte: Autoria própria, de acordo com Lakatos e Marconi (2003).

A escolha do tema consiste, a partir dos interesses científicos do pesquisador, em determinar um assunto que de fato seja importante estudar, que tenha, principalmente, a devida relevância social. Após a escolha do assunto, é importante segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 46), “[...] a sua delimitação. É necessário evitar a eleição de temas muito amplos que ou são inviáveis como objeto de pesquisa

aprofundada ou conduzem a divagações, discussões intermináveis, repetições de lugares comuns ou ‘descobertas’ já superadas”.

Definido o tema/assunto, é necessário então elaborar o plano de trabalho. Nesse plano deve-se, conforme Lakatos e Marconi (2003), considerar a estrutura geralmente utilizada em trabalho científico, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

A identificação é a fase, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 47), “[...] de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo”. É o momento em que o pesquisador busca fazer o levantamento das obras e documentos que podem contribuir para a elucidação do objeto em estudo. Em seguida vem a localização dessas obras e sua adequada compilação, ou seja, reunir sistematicamente todo o material a ser consultado.

Realizada a compilação do material, passa-se então ao fichamento. Nessa fase, o pesquisador, visando uma adequada organização, transcreve os principais dados e informações do material selecionado. Passa-se então à fase de análise e interpretação.

Para Lakatos e Marconi (2003), nesta fase é realizada a crítica do material bibliográfico. É o momento em que o pesquisador identifica os elementos essenciais da pesquisa, realiza sua classificação, generalização, análise crítica e interpretação. A interpretação, para as autoras,

[...] exige a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 49).

A redação, última fase da pesquisa bibliográfica de acordo com os estudos realizados por Lakatos e Marconi (2003, p. 49), “[...] varia de acordo com o tipo de trabalho científico que se deseja apresentar. Pode ser uma monografia, uma dissertação ou uma tese”.

4. A pesquisa bibliográfica e a base de dados

Levando em consideração o grande avanço nos últimos anos na área tecnológica, e fomentada também pelo volume de produção científica, a pesquisa bibliográfica na atualidade pode-se valer das chamadas bases de dados.

É importante distinguir bases de dados de bancos de dados. A base de dados, de acordo com as ideias expressas por Guinchat e Menou (1994, p. 295), “[...] é um

conjunto organizado de referências bibliográficas de documentos que se encontram armazenados fisicamente em vários locais”. No entendimento desses autores, “Um usuário que busca uma informação em uma base de dados bibliográfica recupera uma referência [...]”. Já o banco de dados, segundo os mesmos autores, “[...] tratam das informações factuais, numéricas ou textuais diretamente utilizáveis”, possibilitando ao usuário o acesso direto a informação primária.

Ampliando as ideias a respeito das bases de dados, Ribeiro e Santos (2003) afirmam que ela é um

Cadastro de dados armazenados em meio magnético [ou óptico] estruturado com seus respectivos dicionários, campos recuperáveis e formatos de saída predefinidos, apoiado em software de um sistema de computador; [...] informações ou arquivos guardados em um computador para recuperação e uso (RIBEIRO; SANTOS, 2003, p. 23).

As bases de dados bibliográficos, conforme o entendimento de Graziosi, Liebano e Nahas (2010, p. 19), “[...] são conjuntos de dados que se relacionam entre si. Permitem a recuperação da informação memorizada em computador, além de reunir e organizar artigos de revistas, livros, teses, entre outros documentos”.

A base de dados, conforme o pensamento de Albrecht e Ohira, (2000, p. 133), tem o objetivo de “[...] fornecer informação atualizada (recursos estruturais), precisa e confiável (não dar a informação pela metade) e de acordo com a demanda (oferecer o que o usuário necessita)”. Além disso, um requisito essencial para uma base de dados “[...] é não somente a armazenagem eficiente de dados, mas também o fornecimento de mecanismos eficientes de recuperação” (ALBRECHT; OHIRA, 2000, p. 134).

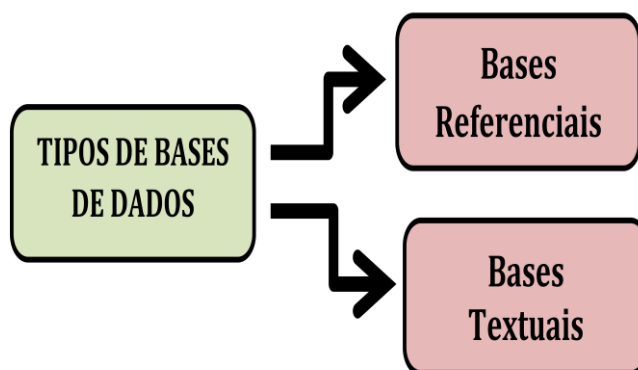
Bases de dados são definidas, conforme Pizanni *et al.* (2012, p. 58), como “[...] os suportes informacionais compostos de artigos e trabalhos científicos, elaborados por organizações especializadas, nas diversas áreas do conhecimento”. Essas pesquisas ocorrem comumente nos sites de busca da Internet. É de suma importância observar que as bases de dados devem ter credibilidade científica.

De acordo com as ideias apresentadas por esses mesmos autores, as bases de dados disponibilizam em um único site informações importantes sobre milhares de publicações científicas, agilizando o processo de acesso ao conhecimento por parte do pesquisador. Essas publicações disponíveis nas Bases de Dados, devido a utilização de criteriosos processos de seleção, são confiáveis e apresentam a devida qualidade e originalidade.

Para Pizanni *et al.* (2012), dois tipos de bases de dados são passíveis de serem usadas pelos pesquisadores: as bases referenciais e as bases textuais.

As bases referenciais, conforme as ideias expressas por Pizanni *et al.* (2012, p. 58), “[...] listam referências bibliográficas de determinados assuntos, cujo conteúdo abrange a descrição dos dados dos artigos de periódicos. Geralmente, incluem somente o resumo do artigo”. Já as bases de dados textuais, conforme esses mesmos autores “[...] são aquelas que, além de incluir todas as informações dadas numa base referencial, dão acesso imediato ao texto completo do artigo, tais como as bases Scielo, Lilacs, Portal da Capes, Ovid”.

Figura 2 - Tipos de bases de dados.



Fonte: Autoria própria, de acordo com Pizanni *et al.* (2012).

No caso das pesquisas bibliográficas com bases de dados, deve-se levar em consideração os seguintes procedimentos ou etapas:

- I. Definir o tema/assunto. Nesse ponto é interessante selecionar temas com maior amplitude para que se tenha uma visão geral sobre o assunto;
- II. Definir o período das publicações, considerando-se inclusive o tipo de estudo;
- III. Delimitar os descritores, no caso específico aqui abordado, o da educação. Para isso, é importante que sejam selecionadas as palavras-chave e sua melhor combinação para encontrar os resultados mais relevantes;
- IV. Definir as fontes de busca. As fontes devem ser as mais amplas possíveis e que permitam obter informações completas.

O quadro a seguir apresentada alguns exemplos de fontes de dados para a pesquisa bibliográfica.

Quadro 2 - Exemplos de sites.

Site	Descrição
http://inovacaotecnologica.ibict.br/	Contém assuntos multidisciplinares presentes no ambiente <i>web</i> . Disponibiliza referências.
https://ibict.br/secao.php?cat=CCN	Inclui dados de publicações seriadas, nacionais e estrangeiras, e suas respectivas coleções que compõem os acervos das bibliotecas.
http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/	Biblioteca Virtual em Ciências Sociais da América Latina e do Caribe.
https://www.doaj.org/	Periódicos científicos e estrangeiros com texto completo em diversas línguas.
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp	Obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens, vídeos e textos completos).
https://eric.ed.gov/	Produzido pelo <i>Education Department</i> (EUA), divulga artigos de periódicos de âmbito internacional na área da educação.
http://bdt.d.ibict.br/vufind/	A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT disponibiliza para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral e referencial.
https://scielo.org/pt/	Abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Apresenta texto completo de artigos de periódicos nas áreas de ciências sociais, psicologia, engenharia, saúde, biologia, botânica, veterinária, etc.
http://cpdoc.fgv.br/	É uma base de dados composto de manuscritos, impressos, fotos, discos, filmes e fitas, na área de história e ciências sociais.
http://periodicos.capes.gov.br	Disponibiliza documentos nacionais e internacionais (periódicos científicos, teses, etc.) de muitas áreas com acesso gratuito.
http://wokinfo.com	Analisa os artigos dos principais títulos de periódicos referentes à autoria (quem cita e onde é citado), com edições nas séries: <i>Science Citation Index</i> , <i>Social Sciences Citation Index</i> , <i>Arts & Humanities Citation Index</i> . Disponível via internet no site da <i>Web of Knowledge</i> .

Fonte: Autoria própria.

Além dessas bases de dados, há um número expressivo de outras que tratam desses assuntos. O importante no momento de decidir pesquisar é seguir os passos que delineiam a pesquisa bibliográfica levando em consideração os dados mais relevantes. Além disso, a pesquisa na internet deve ser feita com base de dados que possuem credibilidade científica.

Durante o levantamento de dados nos sites de busca, é fundamental o registro das informações encontradas na pesquisa, pois caso contrário, todo trabalho não alcançará o seu objetivo que é o de selecionar as principais fontes de pesquisa. Essa nova dinâmica não exclui outros instrumentos usados ao longo dos anos na pesquisa bibliográfica como sinalizam, por exemplo, Lakatos e Marconi (2003) e Lüdke e André

(1986). Nesse sentido, o exemplo a seguir mostra o que pode ser levado em consideração no levantamento bibliográfico a partir de buscas feitas exclusivamente pela internet.

Quadro 3 - Levantamento bibliográfico em bancos de dados.

TÍTULO	LINK	AUTOR	NATUREZA	DATA	RESUMO	PALAVRA(S) DE BUSCA	NÚMERO DE RESULTADOS
Título do artigo, dissertação, tese, etc.	Link de acesso.	Autores relacionados ao artigo, dissertação, tese, etc.	Artigo, capítulo de livro, dissertação, tese, etc.	Data do acesso ao material.	Do próprio artigo, dissertação, tese, etc.	Palavra(s)-chave usada(s) na busca.	Quantidade de documentos encontrados.

Fonte: Autoria própria.

4. Concluindo

A pesquisa na área da educação é um campo em aberto que constantemente passa por novas descobertas e formas de encarar as relações sociais que vão se desenvolvendo. Ao vislumbrar a pesquisa bibliográfica como uma ferramenta de interpretação da realidade, deve-se levar também em consideração a forma como o conhecimento se propaga na atualidade. Por isso, apesar de ser usada em larga escala e já ter a sua utilidade atestada por vários pesquisadores, é inegável que a pesquisa bibliográfica assume uma nova dimensão com a forma como o conhecimento científico tem-se difundido.

Nesse sentido, a utilização das tecnologias tem sido uma grande aliada na contemporaneidade para quem se envereda pela pesquisa bibliográfica. Os bancos de dados tomaram uma dimensão vultuosa nas últimas décadas, principalmente a partir de 1997, tornando a pesquisa mais dinâmica e abrindo várias frentes interessantes para o pesquisador. É inegável que com o auxílio dessa nova ferramenta, a pesquisa bibliográfica incorporou em sua utilização possibilidades que antes se limitavam, em grande parte, aos materiais impressos, e em muitos casos, de difícil acesso.

Enfim, a pesquisa em educação experimentou avanços substanciais e a pesquisa com enfoque qualitativo deixou de ser apenas uma repetição de conceitos e ideias com nova roupagem, e abriu-se então um campo de discussão com várias possibilidades. Contudo, os desafios da pesquisa qualitativa continuam se apresentando a cada novo tema que é proposto, pois há sempre novos campos a serem desbravados.

Referências

ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 5, n. 5, p.131-144, 2000.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GRAZIOSI, M. E. S.; LIEBANO, R. E.; NAHAS, F. X. **Pesquisa em base de dados: Módulo Científico.** São Paulo, SP: Portal - Universidade Aberta do SUS – Universidade Federal de São Paulo, 2010.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** Trad. de Miriam Vieira da Cunha. Brasília, DF: MCT/CNPq/IBICT, 1994.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá – Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, SP: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G.S.; SILVA, B. A.

RIBEIRO, C. M.; SANTOS, G. C. **Acrônimos siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, SP: Átomo, 2003.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.